

A Ciência Revelada no Livro de Urantia

e observada por

Kary Banks Mullis

recebedor do prêmio Nobel de química em 1993
pela invenção da polymerase chain reaction (PCR)

Veja este artigo em português

ou o original em inglês

12 de outubro de 2012

Sumário

1 Kary Mullis e o livro de urantia	1
2 A Ciência revelada no livro de urantia	1
2.1 Formação do sistema solar há 4,5 bilhões de anos	2
2.1.1 Livro de Urantia: 57.5_4 e 6 (1955)	2
2.1.2 Science - Vol 309:1847 (2005)	2
2.1.3 Science - 310:1947 e 310:1914 (2005)	3
2.2 Humanos na Europa há 800 mil anos	4
2.2.1 Livro de Urantia: 64.4_2-3 (1955)	4
2.2.2 Nature - 438:1008 e 438:921 (2005)	4
2.3 Genoma de Adão há 37 mil anos	5
2.3.1 Livro de Urantia: 74_1 e 76.4_6-8 (1955)	5
2.3.2 Science - 309:1717 e 309:1662 (2005)	7

1 Kary Mullis e o livro de urantia

*

The Urantia Book was purportedly written by extraterrestrials and published in 1955. It has been freely available on the internet since 2001. Several scientific developments, unexpected in 1955, reported in 2005 in Science and Nature, and referenced below, were somehow, described rather precisely already in the Urantia Book. I have documented three cases here, but there are many contemporary scientific discoveries which were first posited as far as I can tell, in this rather large tome. There is much in here, the truth of which cannot be judged from the apparent truth of these several instances. The book claims a large number of authors. Much of it would be considered “politically incorrect” and might infuriate some people. I suggest that you not be shooting at the messenger; I am just reporting what I have observed.

O Livro de Urantia foi supostamente escrito por extraterrestres e publicado em 1955. Ele está publicamente disponível na Internet desde 2001. Vários desenvolvimentos científicos, inesperados em 1955, relatados em 2005 na revista Science [Ciência] e Nature [Natureza], e relacionados abaixo, foram de alguma forma, já descritos de maneira bastante precisa no Livro de Urantia. Eu documentei três casos aqui, mas há muitas descobertas científicas contemporâneas que foram inicialmente postuladas, tanto quanto posso dizer, neste livro bastante grande. Há muito aqui, a verdade sobre a qual não se pode julgar a partir das aparências de várias instâncias. O livro reivindica um grande número de autores. Muito do qual seria considerado “politicamente incorreto” e pode enfurecer algumas pessoas. Eu sugiro que você não atire no mensageiro, estou apenas relatando o que tenho observado.

2 A Ciência revelada no livro de urantia

*

Striking Coincidences Between “*The Urantia Book*” (Copyright 1955), three articles in *Science*:309 (2005), and one in *Nature*, (2005).

Coincidências notáveis entre “*O Livro de Urantia*” (Copyright 1955), três artigos na *Science [Ciência]*:309 (2005), e um na *Nature [Natureza]*, (2005).

2.1 Formação do sistema solar há 4,5 bilhões de anos

2.1.1 Livro de Urantia: 57.5_4 e 6 (1955)

*

“4,500,000,000 years ago the enormous Angona system began its approach to the neighborhood of this solitary sun. The center of this great system was a dark giant of space, solid, highly charged, and possessing tremendous gravity pull”. . . .

“As the Angona system drew nearer, the solar extrusions grew larger and larger; more and more matter was drawn from the sun to become independent circulating bodies in surrounding space. This situation developed for about five hundred thousand years until Angona made its closest approach to the sun; whereupon the sun, in conjunction with one of its periodic internal convulsions, experienced a partial disruption; from opposite sides and simultaneously, enormous volumes of matter were disgorged. From the Angona side there was drawn out a vast column of solar gases, rather pointed at both ends and markedly bulging at the center, which became permanently detached from the immediate gravity control of the sun”. (*Urantia paper 57: The Origin of Urantia*¹)

“*Livro de Urantia*”, parágrafos 57.5-4 e 6²:

Há quatro bilhões e meio de anos, o enorme sistema de Angona começou a aproximar-se da vizinhança do vosso sol, então solitário. O centro desse grande sistema era um gigante espacial escuro, sólido, altamente carregado e possuindo uma tremenda força de atração gravitacional. . . .

E à medida que o sistema de Angona se aproximava, as extrusões solares tornavam-se cada vez maiores; mais e mais matéria era retirada do sol e transformava-se em corpos circulantes, independentes, no espaço circunvizinho. Esse estado desenvolveu-se por cerca de quinhentos mil anos, até que Angona aproximou-se ao máximo do sol. Depois dessa aproximação, o sol, em conjunção com uma das suas periódicas convulsões internas, experimentou uma quebra parcial; e enormes volumes de matéria desprenderam-se simultaneamente de lados opostos dele. Do lado de Angona, foi sendo atraída uma vasta coluna de gases solares, pontiaguda em ambas as extremidades e com um bulbo protuberante no centro, e que se destacou permanentemente do controle imediato da gravidade do sol.

2.1.2 Science - Vol 309:1847 (2005)

*

“The Moon and all the terrestrial planets were resurfaced during a period of intense impact cratering that occurred between the time of their accretion, 4.5 billion years ago (Ga), and 3.85 Ga”.

¹**Internet:** “<http://www.urantia.org/urantia-book-standardized/paper-57-origin-urantia#U57.5.4>”.

²“**Livro de Urantia**”, **Documento 57:** “A Origem de Urantia”, **Item 57.5:** “Origem de Monmátia - O Sistema Solar de Urantia”, **Parágrafo 4.**

“The mechanism responsible for ejecting asteroids from the main asteroid belt and into terrestrial planet-crossing orbits during the LHB had to be unique to the early solar system, because there is no evidence for any event of similar magnitude in the inner planets’ cratering history since then. Furthermore, that mechanism had to be one that ejected asteroids from the main belt in a size-independent manner, preserving the MBA size distribution in the inner planet impactor population. This precludes size-dependent nongravitational transport processes, such as the Yarkovsky effect, and instead implicates a dynamical process, such as sweeping gravitational resonances, that is largely insensitive to asteroid mass.” (*Science: The Origin of Planetary Impactors in the Inner Solar System*³) Science Vol 309:1847 (2005).

“A superfície da lua e dos planetas terrestres foram remodeladas durante um período de intensos impactos formadores de crateras, que ocorreu entre os momentos de sua aciação, 4,5 bilhões de anos (Ga), e 3,85 Ga”.

“O mecanismo responsável por ejetar asteróides do cinturão principal de asteróides, e nas órbitas cruzadas pelos planetas terrestres durante o LHB, tem que ter sido único para o início do sistema solar, porque não há nenhuma evidência de qualquer evento de magnitude similar na história de formação de crateras dos planetas internos desde então. Além disso, este mecanismo tem que ter sido tal, que tenha ejetado asteróides do cinturão principal de um modo independente do tamanho, preservando a distribuição de tamanho do MBA na população de impactores do planeta interior. Isto exclui processos de transporte não-gravitacionais dependentes de tamanho, tais como o efeito Yarkovsky, e em vez disso implica em um processo dinâmico, tal como ressonâncias gravitacionais violentas, que sejam largamente insensíveis a massa dos asteróides”. (*Science: The Origin of Planetary Impactors in the Inner Solar System*⁴) [Ciência: A Origem dos Impactos Planetários no Sistema Solar Interior] Science [Ciência] Vol 309:1847 (2005).

2.1.3 Science - 310:1947 e 310:1914 (2005)

*

The long-favored paradigm for the development of continental crust is one of progressive growth beginning at 4 billion years ago (Ga). To test this hypothesis, we measured initial $^{176}\text{Hf}/^{177}\text{Hf}$ values of 4.01- to 4.37-Ga detrital zircons from Jack Hills, Western Australia. Hf (deviations of $^{176}\text{Hf}/^{177}\text{Hf}$ from bulk Earth in parts per 104) values show large positive and negative deviations from those of the bulk Earth. Negative values indicate the development of a Lu/Hf reservoir that is consistent with the formation of continental crust (Lu/Hf 0.01), perhaps as early as 4.5 Ga. Positive Hf deviations require early and likely widespread depletion of the upper mantle. These results support the view that continental crust had formed by 4.4 to 4.5 Ga and was rapidly recycled into the mantle. (*Science: Heterogeneous Hadean Hafnium: Evidence of Continental Crust at 4.4 to 4.5 Ga*⁵) Science 310: 1947 (2005).

(*Science: A Tale of Early Earth Told in Zircons*⁶) Science 310:1914 (2005)

O paradigma, de longe mais provável, para o desenvolvimento da crosta continental, é o do crescimento progressivo iniciado há 4 bilhões de anos (Ga). Para testar esta hipótese, nós medimos valores iniciais de $^{176}\text{Hf}/^{177}\text{Hf}$ (Háfnio) de 4,01- até 4,37-Ga dos detritos de zircões de Jack Hills, do Oeste da Austrália. Os valores de Háfnio (desvios de $^{176}\text{Hf}/^{177}\text{Hf}$ da massa da Terra, em partes por 104) mostram grandes desvios positivos e negativos dos da massa da Terra. Os valores negativos indicam o desenvolvimento de um reservatório de Lu/Hf

³ “... gaia/en/educacional/karymullis/www_sciencemag_org-content-309-5747-1847.htm”.

⁴ “... gaia/en/educacional/karymullis/www_sciencemag_org-content-309-5747-1847.htm”.

⁵ “... gaia/en/educacional/karymullis/www_sciencemag_org-content-310-5756-1947.htm”.

⁶ “... gaia/en/educacional/karymullis/www_sciencemag_org-content-310-5756-1914.htm”.

(Lutécio/Háfínio) que é consistente com a formação da crosta continental (Lu/Hf 0,01), talvez tão antigo quanto 4,5 Ga. Desvios positivos de Háfínio requerem provavelmente uma depleção generalizada inicial do manto superior. Estes resultados suportam a visão de que a crosta continental se formou entre 4,4 até 4,5 Ga e foi rapidamente reciclada no manto. (*Science: Heterogeneous Hadean Hafnium: Evidence of Continental Crust at 4.4 to 4.5 Ga*⁷), [Ciência: Háfínio Hadean Heterogêneo: Evidências da Crosta Continental de 4,4 até 4,5 Ga] Science [Ciência] 310: 1947 (2005).

(*Science: A Tale of Early Earth Told in Zircons*⁸), [Ciência: A História da Terra Primitiva Contada nos Zircões] Science [Ciência] 310:1914 (2005)

2.2 Humanos na Europa há 800 mil anos

2.2.1 Livro de Urantia: 64.4_2-3 (1955)

*

“800,000 years ago game was abundant; many species of deer, as well as elephants and hippopotamuses, roamed over Europe. Cattle were plentiful; horses and wolves were everywhere. The Neanderthals were great hunters, and the tribes in France were the first to adopt the practice of giving the most successful hunters the choice of women for wives.”

“The reindeer was highly useful to these Neanderthal peoples, serving as food, clothing, and for tools. Since they made various uses of the horns and bones. They had little culture, but they generally improved the work in flint until it almost reached the levels of the days of Andon (a reference to a stage of civilization described earlier in the book). Large flints attached to wooden handles came back into use and served as axes and picks.” (*Urantia Paper 64: The Neanderthal races*⁹)

“*Livro de Urantia*”, parágrafos 64.4_2-3¹⁰: Há 800 mil anos, a caça era abundante; muitas espécies de cervos, bem como de elefantes e de hipopótamos, perambulavam pela Europa. O gado era abundante; os cavalos e os lobos estavam em todos os lugares. Os homens de Neandertal foram grandes caçadores, e as tribos na França foram as primeiras a adotar a prática de dar aos caçadores de maior êxito o direito de escolha das esposas.

A rena foi extremamente útil a esses povos de Neandertal, servindo de alimento, de roupa e de instrumentos, pois eles faziam vários usos dos seus chifres e ossos. Tinham pouca cultura, mas melhoraram, em muito, o trabalho de entalhe nas pedras, até que este atingiu quase o nível dos dias de Andon. As pedras maiores, presas a cabos de madeira, voltaram a ser usadas e serviam como machados e picaretas.

2.2.2 Nature - 438:1008 e 438:921 (2005)

*

A recent article in Nature, “*The earliest record of human activity in northern Europe*” Parfitt, S.A., et al, 2005: 1008-1012¹¹, (Nature 438:1008 - 2005). “Life on the Costa del Cromer” Nature 438: 921 (2005); described flint artifacts from the Cromer Forest-bed Formation at Pakefield, Suffolk, UK, from an interglacial sequence yielding a diverse range of plant and animal fossils. Event and lithostratigraphic, paleomagnetism, amino acid geochronology and

⁷ “... gaia/en/educacional/karymullis/www_sciencemag_org-content-310-5756-1947.htm”.

⁸ “... gaia/en/educacional/karymullis/www_sciencemag_org-content-310-5756-1914.htm”.

⁹ **Internet**: “http://www.urantia.org/urantia-book-standardized/paper-64-evolutionary-races-color#U64.4.2”.

¹⁰ “**Livro de Urantia**”, **Documento 64**: “As Raças Evolucionárias de Cor”, **Item 64.4**: “As Raças de Neanderthal”, **Parágrafo 2**.

¹¹ “... gaia/en/educacional/karymullis/www_nature_com-nature-journal-v438-n7070-full-nature04227.htm”.

biostratigraphy indicate that the artifacts date to the early part of the Brunhes Chron (about 700 kyr ago) and thus represent the earliest unequivocal presence [of humans] north of the Alps.

Until now, the earliest uncontested artefacts from northern Europe were much younger, suggesting that humans were unable to colonize northern latitudes until about 500kyr ago.

The artifacts, all in vary sharp condition are made of good quality black flint.

Um artigo recente na revista Nature [Natureza], “*The earliest record of human activity in northern Europe*” Parfitt, S.A., et al, 2005:1008-1012¹² [“O registro mais antigo de atividade humana no norte da Europa”], (Nature [Natureza] 438:1008 - 2005). “Life on the Costa del Cromer” [“Vida na Costa del Cromer”], Nature [Natureza] 438:921 (2005); descreve artefatos de sílex da formação básica da floresta de Cromer em Pakefield, Suffolk, Reino Unido, a partir de uma sequência interglacial que produziu uma grande variedade de fósseis vegetais e animais. Eventos, litosestratigrafia, paleomagnetismo, geocronologia de aminoácidos, e bioestratigrafia indicam que os artefatos datam ao início de Brunhes Chron (cerca de 700 mil anos atrás) e, portanto, representam a presença inequívoca mais antiga [de seres humanos] ao norte dos Alpes.

Até agora, os primeiros artefatos não contestados do norte da Europa eram muito mais recentes, sugerindo que os seres humanos não tinham sido capazes de colonizar as latitudes ao norte até cerca de 500 mil anos atrás.

Os artefatos, todos em condições de afação variadas, são feitos de sílex negro de boa qualidade.

2.3 Genoma de Adão há 37 mil anos

2.3.1 Livro de Urantia: 74_1 e 76.4_6-8 (1955)

*

*Urantia Paper 74: Adam and Eve*¹³

37,848 years ago: “Adamic uplifting of human genetic stock”

“Adam and Eve arrived on Urantia, from the year AD 1934, 37,848 years ago. It was in midseason when the Garden was in the height of bloom that they arrived. At high noon and unannounced, the two seraphic transports, accompanied by the Jerusem personnel intrusted with the transportation of the biologic uplifters to Urantia, settled slowly to the surface of the revolving planet in the vicinity of the temple of the Universal Father. All the work of rematerializing the bodies of Adam and Eve was carried on within the precincts of this newly created shrine. And from the time of their arrival ten days passed before they were re-created in dual human form for presentation as the world’s new rulers. They regained consciousness simultaneously. The Material Sons and Daughters always serve together. It is the essence of their service at all times and in all places never to be separated. They are designed to work in pairs; seldom do they function alone. Both the physical and spiritual visions of Adam and Eve were far superior to those of the present-day peoples. Their special senses were much more acute, and they were able to see the midwayers and the angelic hosts, the Melchizedeks, and the fallen Prince Caligastia, who several times came to confer with his noble successor. They retained the ability to see these celestial beings for over one hundred years after the default. These special senses were not so acutely present in their children and tended to diminish with each succeeding generation.”

“*The Urantia Book*”, paragraphs 76:4.6-8¹⁴:

¹²“... gaia/en/educacional/karymullis/www_nature_com-nature-journal-v438-n7070-full-nature04227.htm”.

¹³**Internet:** “http://www.urantia.org/urantia-book-standardized/paper-74-adam-and-eve#U74_0_1”.

¹⁴**Internet:** “http://www.urantia.org/urantia-book-standardized/paper-76-second-garden#U76_4_6”.

“The Adamic children were usually Adjuster indwelt since they all possessed undoubted survival capacity. These superior offspring were not so subject to fear as the children of evolution. So much of fear persists in the present-day races of Urantia because your ancestors received so little of Adam’s life plasm, owing to the early miscarriage of the plans for racial physical uplift.”

“The body cells of the Material Sons and their progeny are far more resistant to disease than are those of the evolutionary beings indigenous to the planet. The body cells of the native races are akin to the living disease-producing microscopic and ultramicroscopic organisms of the realm. These facts explain why the Urantia peoples must do so much by way of scientific effort to withstand so many physical disorders. You would be far more disease resistant if your races carried more of the Adamic life.”

“After becoming established in the second garden on the Euphrates, Adam elected to leave behind as much of his life plasm as possible to benefit the world after his death. Accordingly, Eve was made the head of a commission of twelve on race improvement, and before Adam died this commission had selected 1,682 of the highest type of women on Urantia, and these women were impregnated with the Adamic life plasm. Their children all grew up to maturity except 112, so that the world, in this way, was benefited by the addition of 1,570 superior men and women. Though these candidate mothers were selected from all the surrounding tribes and represented most of the races on earth, the majority were chosen from the highest strains of the Nodites, and they constituted the early beginnings of the mighty Andite race. These children were born and reared in the tribal surroundings of their respective mothers.”

37 848 anos atrás: “Elevação biológica adâmica do genoma humano”

“*Livro de Urantia*”, parágrafo 74-1¹⁵: ADÃO E EVA chegaram a Urantia 37 848 anos antes do ano 1934 d.C. Era meia estação, e o Jardim estava em um pico de florescimento quando chegaram. E foi ao meio-dia, sem prévio anúncio, que dois transportes seráficos, acompanhados pelo pessoal de Jerusém, os encarregados do transporte dos elevadores biológicos até Urantia, aterrissaram suavemente na superfície do planeta em rotação, na vizinhança do templo do Pai Universal. Todo o trabalho de rematerialização dos corpos de Adão e Eva foi executado dentro dos recintos daquele santuário, recentemente criado. E, desde o momento da chegada, passaram-se dez dias até que eles fossem recriados na forma humana dual, para serem apresentados como os novos governantes do mundo. Eles recuperaram a consciência simultaneamente. Os Filhos e Filhas Materiais sempre servem juntos. É parte da essência do serviço deles, em todos os tempos e todos os lugares, não se separarem jamais. Eles estão destinados a trabalhar aos pares; raramente funcionam separadamente.

“*Livro de Urantia*”, parágrafos 76.4-6-8¹⁶:

Os filhos Adâmicos geralmente eram resididos por Ajustadores, pois todos eles possuíam uma capacidade indubitável de sobrevivência após a morte. Essa progênie superior não era tão sujeita ao medo quanto o são as crianças provindas da evolução. O temor ainda perdura nas raças atuais de Urantia, porque os vossos ancestrais receberam pouquíssimo do plasma vital de Adão, devido ao desvio prematuro dos planos para a elevação física racial.

As células do corpo dos Filhos Materiais e da sua progênie são muito mais resistentes à doença do que as dos seres evolucionários naturais do planeta. As células do corpo, nas raças nativas, são afins daquelas dos organismos microscópicos e ultramicroscópicos causadores das doenças do reino. Esses fatos explicam por que os povos de Urantia têm de fazer tanto, por meio de esforços científicos, para resistir às inúmeras desordens físicas. Vós seríeis muito mais resistentes às doenças, se as vossas raças carregassem em si mais do plasma da vida Adâmica.

Depois de se estabelecerem no segundo jardim, no Eufrates, Adão optou por deixar atrás de si o máximo possível do seu plasma de vida, para beneficiar o mundo depois da sua morte. E, desse modo, Eva tornou-se a chefe de uma comissão de doze, para o aperfeiçoamento da raça, e,

¹⁵ “**Livro de Urantia**”, Documento 74: “Adão e Eva”, Parágrafo 1.

¹⁶ “**Livro de Urantia**”, Documento 76: “O Segundo Jardim”, Item 76.4: “A Raça Violeta”, Parágrafo 6.

antes de Adão morrer, essa comissão havia selecionado 1 682 exemplares do tipo mais elevado de mulheres de Urantia, sendo essas mulheres impregnadas com o plasma da vida Adâmica. Os seus filhos, todos, cresceram até a maturidade, exceto 112 deles, e o mundo, desse modo, foi beneficiado pelo acréscimo de 1 570 homens e mulheres superiores. Embora essas candidatas a mãe houvessem sido escolhidas de todas as tribos vizinhas e representassem a maioria das raças da Terra, a maioria foi escolhida da linhagem mais elevada dos noditas; e elas constituíram os primórdios da poderosa raça andita. As crianças nasceram e foram criadas nos ambientes tribais das suas respectivas mães.

2.3.2 Science - 309:1717 e 309:1662 (2005)

*

“Favored microcephalin allele clocked in at 37,000 years ago (with confidence intervals of 14,000 to 60,000 years).” (*editorial in Science on microcephalin and ASPM*¹⁷, and also: *ASPM gene in Science*¹⁸) Science 309: 1717 (2005).

“Favorecido alelo microcefalina surgiu há 37.000 anos atrás (com intervalos de confiança de 14.000 a 60.000 anos).” (*editorial na revista Science sobre microcefalina e ASPM*¹⁹, e também: *gene ASPM na Science*²⁰) Science [Ciência] 309: 1717 (2005).

*

News of the Week: “Are Human Brains Still Evolving? Brain Genes Show Signs of Selection” (Science 309:1662 - 2005). (*microcephalin in Science News*²¹)

Notícias da Semana: “Are Human Brains Still Evolving? Brain Genes Show Signs of Selection” [“Os Cérebros Humanos Ainda Estão Evoluindo? Genes Mostram Sinais de Seleção?”] (Science [Ciência] 309:1662 - 2005) (*microcefalina em Ciência Notícias*²²)

¹⁷ “... gaia/en/educacional/karymullis/www_sciencemag_org-content-309-5741-1717.htm”.

¹⁸ “... gaia/en/educacional/karymullis/www_sciencemag_org-content-309-5741-1720.htm”.

¹⁹ “... gaia/en/educacional/karymullis/www_sciencemag_org-content-309-5741-1717.htm”.

²⁰ “... gaia/en/educacional/karymullis/www_sciencemag_org-content-309-5741-1720.htm”.

²¹ “... gaia/en/educacional/karymullis/www_sciencemag_org-content-309-5741-1662.htm”.

²² “... gaia/en/educacional/karymullis/www_sciencemag_org-content-309-5741-1662.htm”.